

BEER-SHEVA

*Lucas Merlo Nascimento*¹

1. Introdução

Beersheva, Beersheba ou ainda o aportuguesado Bersabéia é localidade conhecida nas narrativas patriarcais, além de ser referência para o extremo sul de Israel, como visto na expressão “de Dã a Beer-sheva”. Na Bíblia Hebraica aparece como בְּאֵר שָׁבַע (Gen 21:31) ou בְּאֵר שָׁבַע (Gn 26:33).

2. Identificação, localização e escavações

Identificado como *Tell es-Saba'*, é um monte de 1 hectare de área, localizado no vale de Beer-sheva, no deserto do Negev, cerca de 5Km a leste da atual cidade de Beer-sheva. Construída sobre um monte perto do rio entre a atual Beer-sheva e Hebron, o que confere à localidade 1. proteção natural; 2. solo fértil; 3. rota de passagem. A identificação de Beer-Sheva como *Tell es-Saba'* foi questionada, por conta de ausência de indícios do Bronze e do Ferro Recente, o que dificultaria identificá-lo quanto ao local nas narrativas patriarcais e no período josiânico. Há propostas de identificar Beer-Sheva em *Bir es-Saba'* a cerca de 4Km a oeste de *Tell es-Saba'*, ainda que as escavações apontam para a prevalência da última. É possível que o nome aponte tanto para uma cidade, que seria *Tell-es-Saba'*, quanto para um assentamento menor, como *Bir-es-Saba'*, como visto na dupla referência a Beersheva e Sheva (Js 19,2).

As escavações em Beer-Sheva (*Tell es-Saba'*) foram conduzidas por Yohanan Aharoni entre 1969 e 1975, e em 1976 por Ze'ev Herzog, sob a tutela do Instituto de Arqueologia da Universidade de Tel Aviv, retornando com algumas seções a partir 1990, ainda sob a direção de Ze'ev Herzog, sob o cuidado do Parque Nacional de preservação do sítio.

¹ Doutorando em Estudos Judaicos pela Universidade de São Paulo; Mestre em Ciências da Religião (Literatura e religião no mundo bíblico) pela Universidade Metodista de São Paulo; Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Professor da faculdade Teológica Batista de São Paulo. e-mail: merlo.lucas@hotmail.com

Na região ainda foram escavados assentamentos em Beer Matar, Beer Safad e Horvat Batar, ao redor do rio Beer Sheba, entre os anos de 1951-1960, por J. Perrot, apoiado pela Missão Arqueológica Francesa em Israel, entre 1952-1954 por M. Dothan do Departamento de Antiguidades de Israel, e em 1982 por I. Eldar and Y. Baumgarten da Pesquisa Arqueológica de Israel, incluindo o assentamento em Neve Noy. Essas escavações contribuíram para a compreensão da cultura local no período Calcolítico (4300-3300aec).

3. Citações em textos do Antigo Oriente Próximo (AOP)

A localidade é referida entre os escritos encontrados em Karnak, Egito, como “Forte Abram”, ou ainda “Hagar de Abram”, que pode ser do faraó Sisaque (Sheshonk I, 945-924 a.e.c), identificado por Yohanan Aharoni como Tel Beer-Sheva. Também uma carta encontrada em Arad (século 7 a.e.c.) cita a localidade, talvez referindo-se ao povoamento de *Bir es-Saba'*, e não Tel Beer-Sheva. Além dessas, as outras citações são da Bíblia Hebraica.

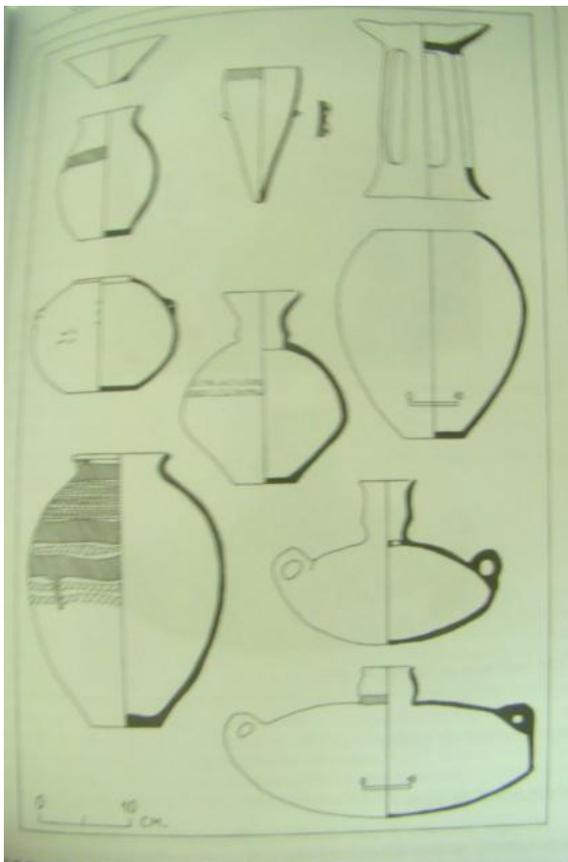
Na Bíblia Hebraica, a cidade está ligada principalmente à vida seminômade dos patriarcas Abraão e Isaque, que, como grupos de pastores, teriam transitado pelo sul da terra. Beer-Sheva é lugar de revelação divina a Isaque e Jacó (Gn 26,23-25; 46,1-2) e de batalhas de Abraão e Isaque contra Abimeleque (Gn 21,22-34; 26,15-33). O nome da cidade possui dois relatos etiológicos, um que o relaciona à palavra *shebu'a*, juramento, ligado ao “juramento” entre Isaque e Abimeleque (Gn 26,33), e outro que relaciona ao número *shiby'a*, sete, referencia as sete ovelhas oferecidas a Abimeleque por Abraão (Gn 21,31). Os filhos de Samuel, Joel e Abias, julgam Israel de Beer-Sheva (1Sm 8,1-2). A cidade está entre as de Simeão e Judá (Js 15,28; 19,2; 1Cr4,28), e demarca o extremo sul do reino israelita, sob a expressão “de Dã a Beersheva” (Jz 20,1; 1Sm 3,20; 2Sm 3,10; 17,11; 24,15; 1Rs 5,5). Em sua jornada ao Horebe, Elias passou por Beer-Sheva (1Rs 19,3). Amós a condenou por seus ritos pagãos (Am 5,5; 8,14) e Josias destruiu os “lugares altos” (2Rs 23,8). A localidade ainda é citada entre aquelas que foram repovoadas no retorno do exílio babilônico (Ne 11,30).

4. História da cidade²

As escavações arqueológicas apontam para assentamentos no Período Calcolítico, e, num salto temporal, no Ferro.

Calcolítico (4300 -3300 a.e.c)

Neste período um conjunto de localidades ao redor do rio Beer Sheba era habitado e não se sabe o motivo da ausência de assentamentos depois deste período. Datam deste período conjunto de cacos e cerâmicas. Provavelmente os escombros deste período foram utilizados em construções posteriores, e os poços limpos para reutilização. Atividades de metalurgia e esculturas em marfim eram comuns na região, onde foram encontradas estatuetas masculinas e femininas de cerca de 30cm.



² As datas dos períodos baseiam-se em MAZAR, 2003, p.51 e em FINKELSTEIN & SILBERMAN, 2003, p.37. No que diferem, seguimos Mazar.



Vasos e estatuetas. MAZAR, A. Arqueologia nas terras da Bíblia.

Ferro I (1200-1000a.e.c) - Estratos de 9 a 6

Após o Calcolítico, Beer-Sheba foi habitado apenas no Ferro. Nas escavações de Yohanan Aharoni foram identificados 9 estratos. Os estratos de 9 a 6 pertencem ao Ferro I.

No estrato 9 (séc.12-11a.e.c) foram encontrados cavernas e poços para armazenamento e moradia, além de cisternas. Dentre a cerâmica encontrada, parte possui características filistias. Neste período, apenas o sudeste do *tel* foi habitado. No Estrato 8 (séc.11a.e.c) há continuidade na cultura material (uso de poços e cavernas; porcelana). Neste período dá-se início a construção de edifícios mais reforçados sobre fundações de pedra. No estrato 7 (séc.11-10a.e.c) foram encontradas variações das casas do tipo “4 cômodos”, construídas de forma concêntrica, de modo a formar um sistema de proteção. Foi ainda escavado um portão de duas câmaras. Também um sistema de drenagem de água, além da escavação de um poço no portão da cidade, provavelmente pertencente ao estrato anterior³. No estrato 6 (séc.10a.e.c) há indícios de construção de casas sem

³ O poço não foi totalmente escavado.

organização aparente e com características diferentes das casas do tipo “4 cômodos”, diferenciando do estrato anterior.

Ferro II (1000-586a.e.c.) - Estratos de 5 a 1

No estrato 5 (séc.9a.e.c), houve o nivelamento do *tel* e a construção de um muro de 4 metros de espessura. Também um portão de 3 entradas foi construído. A cidade do período foi destruída pelo fogo, o que poderia ter acontecido sob Sisaque (séc.10a.e.c.), ainda que, pelos padrões do portão, a data do séc.9 seja mais plausível. No estrato 4 (séc.9a.e.c) uma nova cidade foi construída, com muralhas e fortificações. A cerâmica apresenta características iguais ao do período anterior. Essa cidade também fora destruída.

Estão entre os estratos 3 e 2 (séc.8-7a.e.c) as últimas construções de uma cidade mais desenvolvida. A este período pertencem uma fortaleza construída com muros tipo casamata (1,6 e 1,4 de espessura) sobre o resto da muralha do estrato anterior (estrato 4) e um novo portão de três muros, com 17m largura x14m profundidade.



Portões de Beer-Sheva. Retirado de MEYERS, Eric M. *The Oxford Encyclopædia of Archaeology in the Near East*. New York: Oxford. Oxford University Press, 1997. vl.1, p.289.

Também canais de drenagem debaixo das ruas levavam água para fora da cidade. Uma praça central (12x20m) e ruas que acompanhavam o muro são deste período. As casas eram variações do tipo “4 cômodos”. Datam deste período prédios

administrativos (dentre eles uma palácio) e três armazéns, que ocupam cerca de 600m², nos quais foi encontrada variedade de cerâmicas, potes, jarros, panelas.



Armazéns. Retirado do arquivo pessoal de José Ademar Kaefer.

Pedras de arenito (três inteira e uma quebrada) que formavam os chifres de um altar desmanchado (1,6x1,6x1,6m) foram encontradas, fazendo parte dos muros de uma armazém. O desmanche do altar pode datar do período ezequiano (Am 5,4-5; 2Rs 18,3-4.22). Há sugestões de que tal altar tenha pertencido a um templo, como em Arad (Y. Aharoni), que teria sido destruído e sobre ele construído outro edifício, ou ainda que o lugar do altar tenha sido o *bamah* destruído por Josias (Y.Yadin), ainda que ambas as teorias tenham problemas⁴.



Altar de chifres. MAZAR, A. *Arqueologia nas terras da Bíblia*.

⁴ Veja nota 28 da pg. 470 da obra de Mazar, Amihai. *Arqueologia nas terras da Bíblia*. 2003.

As escavações encontraram um sistema de água com 15m de profundidade, formado por reservatórios e cisternas com 3x6m, nos quais a água conduzida a partir do leito de um *wadi* próximo era armazenada. A água do sistema era usada apenas em tempos de escassez. No dia-a-dia a água era retirada no poço fora da cidade



Sistema de água. Retirado do arquivo pessoal de José Ademar Kaefer.

Também deste período datam pequenas esculturas com formas humanas.



A pillar figurine with a stylized face, Stratum 2



A female figurine, Stratum 2



The head of a figurine, Stratum 2

Imagem do folheto do Parque Nacional de Tel Beer Sheva, disponível em <http://www.parks.org.il/parksandreserves/telbeersheva/documents/tel-beer-sheva-en.pdf>

Com base em comparações com outros sítios, propõe-se que o estrato 2 foi destruído por Senaqueribe (701a.e.c). Outros propõe um século mais tarde, sob as conquistas de Nabucodonozor (586a.e.c)⁵. Um incêndio destruiu a cidade.

No estrato I (séc. 7a.e.c) a cidade foi novamente fortificada com muros sobre os escombros da anterior, porém não foram encontrados edifícios no interior. Uma possibilidade é a de a população ter se assentado em *Bir es-Seba'*.

Período Persa, Grego e Romano

Após o Ferro, a cidade possuía, no período Persa (séc,4a.e.c), poços e silos, nos quais foram encontrados óstracas em aramaico contendo nomes de grãos, além de nomes judaicos, edomitas e árabes. No período Grego (séc.2a.e.c.) a cidade possuía um pequeno forte. Do período Herodiano, um palácio foi escavado, e uma moeda de Cesar Augusto encontrada. No séc 2d.e.c (Romanos), a cidade possuía uma fortaleza de 30mx30m com uma torre de vigia. Após esse período, foi praticamente abandonada. A localidade próxima e homônima *Bir-es-Saba'* teria sido habitada até o período bizantino, porém de modo bastante simples.

Bibliografia

DU BUIT, Michel. Bersabeia. In.: VVAA. *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo: Loyola: Paulus: Paulinas: Academia Cristã, 2013. p.233.

HERZOG, Ze'ev. Beersheba In.: MEYERS, Eric M. *The Oxford Encyclopedia of Archaeology in the Near East*. New York: Oxford. Oxford University Press, 1997. vl.1, p.287-291

FINKELSTEIN, Israel. SILBERMAN, Neil Asher. *A Bíblia não tinha razão*. São Paulo: A Girafa, 2003.

KAEFER, José Ademar. *Arqueologia das terras da Bíblia*. São Paulo: Paulus, 2012. p.37-39.

MAZAR, Amihai. *Arqueologia na terra da Bíblia: 10.000-586a.C*. São Paulo: Paulinas, 2003.

MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES DE ISRAEL. *Beersheba - the Southern Border of the Kingdom of Judah*. Disponível em <http://mfa.gov.il>

⁵ Contestação à data em Finkelstein, p.337-8.

MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES DE ISRAEL. *Beer Sheva: Prehistoric Dwelling Sites*. Disponível em <http://mfa.gov.il>

MANOR, Dale W. Beer-Sheba. In.: Freedman, David Noel: *The Anchor Bible Dictionary*. New York : Doubleday, 1996.